

# Boletim Informativo da Editora Universitária

Ano 2, número 3, março de 2013.

## E-books: uma nova ferramenta de leitura

A abreviação de origem inglesa para “eletronic books”, ou traduzindo literalmente, livros eletrônicos, refere-se à nova ferramenta disponível para a leitura de livros em formato digital. A revolução trata-se de não utilizar papel, como tradicionalmente é feito, e sim usar computadores, smartphones ou aparelhos que tem a função específica para tal.

Historicamente, antes de o público em geral ter acesso aos e-books, essa tecnologia era restrita e limitada a grupos específicos, como profissionais da área da tecnologia da informação. Abordavam-se assuntos como manuais técnicos de hardware e técnicas de fabricação. Ao contrário do que esse esperava, a novidade ganhou forças no mercado underground e não ao público original a que se destinava. Autores cujas obras não eram aceitas por editoras, começavam a achar uma alternativa de publicar e divulgar seus trabalhos. Logo surgem sites dedicados exclusivamente aos e-books para disseminar ao grande público a novidade.

A principal inovação e vantagem dos livros eletrônicos é a portabilidade. Como seu formato é digital, pode ser armazenado em pen-drives, cartões de memória ou CD's. Além de poder contar com o poderoso auxílio da internet, que espalha rapidamente os livros que são disponibilizados nesse formato. A web também é responsável por grande parte do desestímulo da nova geração de leitores, quando o assunto é leitura. As crianças e jovens tendem a preferir aparelhos eletrônicos.

Há, no entanto uma forte preocupação quanto à extinção da forma habitual de leitura, visto que os e-books tem dominado o mercado e já que os preços são inferiores aos livros impressos. Outra preocupação refere-se aos direitos autorais de cada autor,

que são facilmente violados nesse meio digital. Discute-se muito ainda acerca da questão ambiental, tanto de livros digitais quanto os de papel. Não há nenhum dado que informe certamente qual das duas opções poluem menos, mas fica claro que ambas agridem o meio ambiente. As opiniões apesar de diversas apontam todas para a mesma direção: as versões digitais tendem a cada dia serem mais difundidas e terem, inclusive, condições de desbancar os livros de papel.

## Dissolução do Comitê de Assessoramento de Publicações (CAP)

O Conselho Editorial, em reunião ordinária, ao verificar que a UFMT já possui uma Comissão referente à Gestão de Publicações Periódicas, nos quais os periódicos ou grupos de pesquisas captam recursos para suas publicações, decidiu por unanimidade, a dissolução do Comitê de Assessoramento de Publicações da EdUFMT que possuía, até então, as mesmas funções da Comissão.

## Revogação à aderência da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)

A revogação à aderência da Associação Brasileira de Editores Científicos, dada em reunião ordinária se deu, visto que a UFMT instituiu uma comissão própria de Gestão de Publicações Periódicas, responsável por articular em cada grupo de pesquisa as dinâmicas para qualificação e os custos anuais, que futuramente serão destinados à Universidade.

## Os pioneiros na impressão de livros

De que se tem notícia, os sábios chineses foram os primeiros a se enveredar na arte de imprimir livros. No entanto, o livro mais velho que se tem conhecimento tem sua impressão

datada em 11 de maio de 868. Trata-se de uma cópia do “Diamond Sutra”, encontrado nas grutas de Dunhuang, no Turquistão. O livro era uma coletânea de discursos do Buda para seus discípulos. Para imprimir, Wang Chieh entalhou letras em blocos de madeira. Foi o início da invenção. Logo depois surgiram outras versões, como por exemplo, as letras móveis feitas de argila cozida pelo alquimista chinês Pi Cheng, por volta de 1040. Aperfeiçoando a invenção, Gutenberg, em 1438, começou a utilizar tipos de metal para fazer impressões de livros, fazendo moldes de cada letra do alfabeto. Depois de unir os tipos em palavras, frases, parágrafos e páginas, Gutenberg imprimiu-os em papel branco. Dessa forma, foram impressos os primeiros livros na Europa. O seu livro mais famoso é a Bíblia de Gutenberg, impressa entre 1451 e 1456. Das 48 cópias que sobreviveram ao tempo, 36 eram de papel e 12 de pergaminho. Associado a Johann Fust, Gutenberg em 1448, criou a imprensa.

## Você já ouviu falar em biblioterapia?

Que um livro pode nos levar a outras dimensões não temos dúvida, não é mesmo? Com ele vamos a lugares que nunca estivemos, conhecemos pessoas que nunca vimos e temos sensações que talvez, nunca tenhamos sentido. Além, é claro, de agregar conhecimento, estimular a imaginação e servir de refúgio para os problemas. A biblioterapia pode exercer papel de desenvolvimento no processo tanto pessoal, educacional como terapêutico. O poder de ler é tão grande que médicos e psicólogos tem indicado a leitura como forma de alívio para as mais diversas doenças.

Existem voluntários que ajudam crianças e adultos contando histórias em hospitais, os tirando mesmo que por pouco tempo, das inquietações diárias, levando a eles um pouco de alegria, distração e encantamento. Muitas pessoas usam o

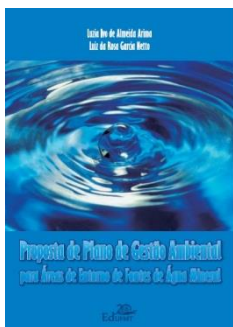
Redação: Camila Cabral e André Souza

Editora Universitária/Divisão de Comunicação e Projetos  
www.editora.ufmt.br / e-mail: cpedufmt@gmail.com / Fone: (65) 3615-8325

livro como forma de passar o tempo, seja na espera para uma consulta, fila do banco, etc. Já na realidade hospitalar a leitura tem a função de tirar o paciente da monotonia, fazendo com que ele se esqueça por alguns instantes de tudo aquilo que o aflige, entretanto, vale salientar que a eficácia dessa prática evidentemente dependerá da disposição do paciente.

## Últimos lançamentos da Editora

### “Proposta de Plano de Gestão Ambiental para Áreas de Entorno de Fontes de Água Mineral”



A obra produzida por Luiza Ivo de Almeida e Luiz Rosa Netto é a dissertação de mestrado em Geografia do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciências Humanas da UFMT, transformada em livro. As pesquisas utilizadas na obra **“Proposta de Plano de Gestão Ambiental para Áreas de Entorno de Fontes de Água Mineral”**, foram realizadas proximidades da Fonte de Água Mineral Sítio Rigidreia, no município de Dom Aquino, Mato Grosso e tem como resultado final um plano de gestão ambiental para os entornos de fontes de água mineral. Com uma bibliografia farta sobre temas relacionados às políticas de gestão ambiental, os autores tentam evidenciar os maiores problemas que envolvem a questão das águas, que segundo os mesmos são a quantidade e a qualidade.

### “(IN)eficiência dos Assentamentos Rurais em Mato Grosso”



O livro de Janice Alves, Adriano Marcos Figueiredo e Arturo Zavala, dividido em oito partes, é um estudo criterioso, que expõe como a política brasileira de reforma agrária tem crescido, além desapontar que no quesito qualidade ainda existem falhas. Os autores defendem a ideia de que seria muito mais vantajosa uma reforma agrária bem projetada, ao invés de uma ampla distribuição de terras, que apenas elevam ainda mais a pobreza e péssimas condições de vida.



### PAR- O plano de ações articuladas das redes municipais de ensino de Mato Grosso

De Márcia Helena de Moraes e Silas Borges Monteiro, o livro contém três capítulos. O primeiro com o título “A Política Educacional Vigente no Brasil”, nos mostra de forma abrangente e minuciosa como tem sido tratada a questão da educação em nosso país. Já no segundo temos uma análise detalhada do plano de ações

articuladas das redes de ensino de Mato Grosso e por o terceiro nos apresenta uma pesquisa da preparação do “PAR” em Mato Grosso.

### “Caça”

Por que é importante ler? Pergunta recorrente em qualquer encontro de escritores com estudantes. E a gente acaba desafiando um rosário de respostas prontas, um blá blá blá repetitivo, apesar de necessário. Mas hoje vou dar um exemplo prático. Estava lendo uma revista - nem era um livro - quando me deparei com uma entrevista feita com o chef Philippe Legendre, estrela da gastronomia francesa de quem nunca provei um ovo frito. Ignorante sobre quem era o cara, li. Lá pelas tantas, o repórter: “É verdade que o senhor adora caçar?” O chef: “Eu caço o silêncio. Atiro no barulho”. Bum! Perdizes, faisões, coelhos, sei lá o quê o tal homem caça todo final de semana - e nem me interessa. O importante foi o impacto causado por aquelas duas frasezinhas curtas que pareciam um poema e que empurraram meu pensamento para além daquelas páginas, me puseram a pensar sobre minhas próprias perseguições. Caço o silêncio. Atiro no barulho. Eu idem, monsieur. Eu caço o sossego. Atiro na tevê. Eu caço o amanhã. Atiro no ontem. Eu caço prazeres. Atiro no tédio. E quando caço o sol, atiro em relógios. Acho que é isto que a leitura faz. Nos solta na floresta com uma arma na mão. Nos dá munição para atirar em tudo o que nos distrai de nós mesmos, no que nos desconcentra. O livro não permite que fiquemos sem nos escutar. A leitura faz eu mirar em mim e acertar no que eu nem sabia que também sentia e pensava. E, por outro lado, me ajuda a matar tudo o que pode haver em mim de limitante: preconceitos, idéias fixas, hipocrisias, solenidades, dores cultuadas. Lendo, eu caço a mim e atiro em mim.

Por Martha Medeiros.

**Boa leitura!!!**